

AUTOR(ES): THIAGO PEREIRA BENFICA, ISNARD FRANCISCO BARBOSA AGUILAR, JOÃO MARCOS DE OLIVEIRA, JORGE AFONSO DE OLIVEIRA MATOS e ELIZABETH FERREIRA LIMA.
ORIENTADOR(A): JOÃO MARCOS DE OLIVEIRA

A AVALIAÇÃO COMO ORIENTADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Introdução

A avaliação no atual cenário da educação do Brasil assume novas funções, não se restringindo apenas a medir a quantidade de informações absorvidas educando ou somente atribuindo notas, mas como meio de diagnosticar e verificar o processo de ensino aprendizagem. A avaliação torna-se então uma dimensão de orientadora, não restringindo apenas ao professor, mas também ao aluno, onde este está ciente dos seus avanços e dificuldades. Hadji (2001, p. 9) diz que “uma avaliação que se consagre à regulação das aprendizagens, capaz de orientar o aluno para que ele próprio possa situar suas dificuldades, analisá-las e descobrir, ou pelo menos, operacionalizar os procedimentos que lhes permitam progredir.” Diz ainda que nesse sentido quando o aluno errar não seria uma falta a ser refreada, mas uma nascente de informação, tanto para o aluno, no qual precisa entender onde errou para que não cometa novamente e para o professor cujo dever é averiguar a produção e, de acordo com ela, a situação do aluno.

Segundo Hadji (2001) a avaliação tem como objetivo estimular avanços e melhorias no processo de aprendizado dos alunos a partir do diagnóstico de seus erros a partir do processo de avaliação, tendo por função do professor analisar os resultados e através dessa, promover melhorias e novos objetivos no processo de ensino, a partir da concepção de cada aluno.

A avaliação não pode ser vista como algo isolado, ela envolve todo processo pedagógico e exige um acompanhamento contínuo e sistemático do aluno. Um dos grandes problemas do ensino é a má concepção e utilização da avaliação pelo do professor, onde este se preocupa apenas em avaliar pelo número de erros e acertos, desconsiderando qualquer saber do educando, sem ter uma preocupação em diagnosticar as falhas e avanços do aluno.

Devido necessidade de mudanças na utilização da avaliação para o ensino de matemática, o presente trabalho desenvolvido apontando questões relevantes e diagnosticando possíveis mudanças para melhor utilização da avaliação.

Segundo MORETTO (2002) “não é acabando com a prova escrita ou oral que melhoraremos o processo de avaliação da aprendizagem, mas ressignificando o instrumento e elaborando-o dentro de uma nova perspectiva pedagógica.” Na visão do autor é necessário mudança no meio de avaliar para melhorar o ensino, utilizando meios mais abrangentes e tendo uma nova visão sobre o processo pedagógico.

A avaliação quando usada de forma a diagnosticar e traçar objetivos adequados aos alunos traz enormes avanços no aprendizado, mas quando é utilizada como punição aos alunos, de forma autoritária, possui consequências desastrosas. Vasconcellos (2000, p. 26) disserta que “Todos nós sabemos a dificuldade que a avaliação escolar apresenta e as consequências drásticas que pode trazer para a educação: de um modo geral, podemos dizer que praticamente houve uma inversão na sua lógica”. O autor diz ainda que assim criou-se o termo “estudar para passar”.

São evidentes as dificuldades do professor em avaliar o aluno de forma correta, a má utilização deste provoca enormes danos na educação. O aluno tem uma visão de que a avaliação é algo sem um propósito, algo vago, de punição, que o conhecimento apresentado é útil somente para passar e tem como meta somente estudar para passar e não estudar para evoluir e adquirir aprendizagem.

A avaliação adquire a função de orientadora do processo de ensino, quando não defende o “estudar para passar”, como meio seletivo, onde o aluno é bom porque foi aprovado e é ruim porque foi reprovado na avaliação.

O objetivo do presente trabalho se encontra em analisar a importância da avaliação para o processo de ensino aprendizagem de matemática no 6^o ano do ensino fundamental, demonstrando a significância da avaliação como orientadora do processo de aprendizagem, mostrando aos educadores a importância de analisar e diagnosticar o processo de ensino através da avaliação, motivando os profissionais a terem outro olhar avaliativo referente ao desempenho nas atividades e avaliações.

Material e Métodos

Essa pesquisa tem um caráter “quali-quantitativa”, porque pressupõe uma análise dialética que permite ambas trabalhar em conjunto, pois inclui uma revisão bibliográfica apurada sobre o tema abordado, a partir de referências teóricas publicadas em revistas científicas e livros.

Após revisão literária, realizou-se a pesquisa de campo aplicando um questionário à alunos e respectivo professor contendo questões sobre avaliação escolares.

O intuito do questionário foi buscar informações a respeito dos instrumentos de avaliação não visão de alunos e depois realizar um confronto com o professor. É importante compreender o que os alunos pensam sobre a avaliação, por isso o instrumento de coleta de dados realizou abordagens, tais como: Objetivos da avaliação; Importância de serem avaliados; O que acham dos instrumentos de avaliação aos quais são submetidos; Se eles se preparam para as provas; O que acham de atribuir uma nota às avaliações; Se após a avaliação eles questionam o professor sobre suas fragilidades apontadas através dos resultados.

A pesquisa foi realizada numa escola da rede municipal de ensino na cidade de Joaquim Felício em Minas Gerais. com questões abertas e fechadas e tem por característica principal a metodologia qualitativa de caráter experimental.

Resultados e Discussão

Para uma melhor avaliação e discussão do trabalho foi realizado um questionário direcionado aos alunos do sexto ano do ensino fundamental para que fossem levantado os dados necessários para um melhor entendimento, bem como, um questionário ao professor visando saber como é considerada a matéria de matemática e as avaliações feitas.

Em relação à finalidade dos trabalhos, testes e provas aplicadas no decorrer do ano escolar, 64,3% dos alunos responderam que, em suas perspectivas, tem como fim verificar o conhecimento, e 35,7% responderam que a finalidade é distribuir notas para serem aprovados e para verificar conhecimento. Esta informação aponta que estão cientes que os instrumentos de avaliação estão ligados ao diagnóstico do conhecimento, atribuindo notas aos resultados e não somente distribuir notas.

Numa abordagem sobre a importância em obter boa nota nas provas, 57,1% dos alunos responderam que é necessário entender os conteúdos, 42,9% responderam que é necessário entender e decorar os conteúdos, com isso inferimos que a visão dos alunos está relacionada corretamente ao responderem que devem entender os conteúdos para tirar boas notas, no entanto, não distancia muito daqueles que visam a nota apenas como reprodução de uma informação.

Quando abordados se os mesmos solicitam novas explicações ao professor quando não entendem o conteúdo, 87,7% responderam que sim e somente 14,3% que não, registrou-se que a maioria dos alunos estão interessando e querendo aprender os conteúdos.

Na questão de interpretação dos enunciados de uma avaliação 42,9% disseram que sim e 57,1% que não conseguem ler, interpretar e entender o que se pergunta, segundo eles há uma falta de clareza nos enunciados das avaliações. Entre os alunos, 82% gostariam que houvesse outras maneiras para serem avaliados além das provas e trabalhos e 18 % não gostariam, assim verifica-se a necessidade novas variações nos instrumentos de avaliação.

Sobre a preparação para a prova avaliativa, 25% dos alunos admitiram que não estudam para fazer prova, enquanto 75% se prepara para o processo, dessa maneira há um grande empenho por parte dos alunos em estudar para as avaliações.

Percebeu-se através da coleta de dados que os alunos tem consciência da importância da matemática na sociedade e de como ela vai ser aplicada em seu cotidiano. Felizmente, 96,4 % dos alunos afirmaram que o estudo da matemática é importante para sua vida enquanto somente 3,6% disseram que não é importante estudar a referida disciplina.

Diante da pesquisa feita com o educador foram registrados os seguintes resultados: O mesmo utiliza cinco instrumentos para o processo de avaliação dos seus alunos. Exercícios, trabalhos, participação no processo e interação social tendo peso de notas em 60% e as provas com 40%. O professor esclareceu ainda que a prova não reflete fielmente o que o aluno aprendeu ou mostrando o seu verdadeiro potencial e que o verdadeiro objetivo das avaliações é diagnosticar a situação da aprendizagem do aluno e verificar se cada um está conseguindo acompanhar o conteúdo programado e auxiliar no seu desenvolvimento pessoal. Finalizando, o educador enfatizou que a avaliação da aprendizagem responde a uma necessidade social.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo Analisar a importância da avaliação para o processo de ensino aprendizagem de matemática no 6 ° ano do ensino fundamental.

O presente estudo a respeito do tema verificou que os alunos estão cientes do objetivo da avaliação como orientadora da aprendizagem, e que a avaliação não é um meio punitivo e sim um mecanismo para diagnosticar o conhecimento.

No que se refere aos enunciados das avaliações, há uma dificuldade em obter clareza no que pergunta, assim o diagnóstico da aprendizagem não se faz tão eficaz devido à dificuldade de interpretação do aluno, percebeu-se também a necessidade de novos instrumentos de verificação da aprendizagem.

Os discentes estão cientes da importância da matemática para a sociedade e por isso se empenham em aprendê-la, se preparando para as avaliações e tirando dúvidas com o professor após a devolutiva.

Com relação a visão do educador sobre o processo de avaliação da aprendizagem, os instrumentos de avaliação com maior peso são as provas e trabalhos. O professor admite falhas no sistema de avaliação, o instrumento não é capaz de registrar com exatidão o potencial do aluno, assim uma necessidade de mudança no processo avaliativo.

Os objetivos almejados pelos pesquisadores foram alcançados, pois os dados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa aos alunos e professor foram de grande valia para compreensão do estudo. Não houve nenhuma dificuldade na realização da pesquisa, uma vez que este é um tema que envolve fatores de extrema importância perante a vida escolar do aluno, sendo que o docente e o alunado se colocaram à disposição para responder à pesquisa.

Agradecimentos

Aos alunos, professores e demais funcionários da escola onde aplicamos os questionários para a coleta de dados.

Estendemos os nossos agradecimentos também aos nossos professores que nos orientaram para a excelência do trabalho presente.

Referências

- HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos.- Porto Alegre: Artmed. 2001.
- MORETO, Vasco Pedro. **Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. Qualitativas. São Paulo: EPU.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisas oficiais métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: ed. Libertad, 2000.